

**ANÁLISE DO CONTO DE MARINA COLASANTI
NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR:
LITERATURA E GEOGRAFIA**

Franqueslane Ferreira de Lima (UFNT)

franqueslane@gmail.com

Irenis Cesar da Silva (Unirg)

irenicesarr@gmail.com

Núria Américo de Azevedo (UFT)

nuria.linda@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva contribuir para a discussão da análise de texto como prática pedagógica em uma perspectiva interdisciplinar. A metodologia escolhida para desenvolver esse estudo foi a utilização da literatura no ensino de geografia, além da questão estética e lúdica, ela transmite conhecimento a partir da ficção. Para isso, trabalhamos com o conto “Para que ninguém a quisesse”, que integram a coletânea *Contos de amor rasgados*, de Marina Colasanti de 1986. Essa escolha metodológica centrou-se no fato de que as obras literárias na sua grande maioria retratam a realidade vivida por uma determinada sociedade em um tempo e espaço determinado, o seu cotidiano, bem como suas necessidades e anseios, o que possibilitará um melhor entendimento ao discente, tendo em vista que são narrativas com enredos muitas vezes fascinantes. Dessa forma, busca-se ampliar o debate sobre o uso destes recursos no ensino de Geografia e como a utilização destes meios nos permite realizar relações interdisciplinares nas práticas educativas, colaborando na construção do conhecimento por parte do aluno e, portanto, na sua formação de cidadão crítico.

Palavras-chave:

Ensino. Interdisciplinaridade. Literatura e Geografia.

ABSTRACT

This work aims to contribute to the discussion of text analysis as a pedagogical practice in an interdisciplinary perspective. The methodology chosen to develop this study was the use of literature in the teaching of geography, in addition to the aesthetic and playful issue, it transmits knowledge from fiction. For that, we worked with the short story “So that no one would want her”, which are part of the collection *Torn love tales*, by Marina Colasanti, from 1986. This methodological choice was centered on the fact that the vast majority of literary works portray reality lived by a given society in a given time and space, its daily life, as well as its needs and desires, which will allow a better understanding to the student, considering that they are narratives with often fascinating plots. In this way, we seek to broaden the debate on the use of these resources in the teaching of Geography and how the use of these means allows us to carry out interdisciplinary relationships in educational practices, collaborating in the construction of knowledge by the student and, therefore, in their formation of knowledge, critical citizen.

Keywords:

Teaching. Interdisciplinarity. Literature and Geography.

1. Introdução

Este trabalho de pesquisa-ação sobre a utilização de obras literárias no ensino de Geografia se apresenta como uma proposta inovadora integrando diferentes áreas do conhecimento. Segundo Pontuschka, (2009, p. 25), “a interdisciplinaridade, tendo muitas vezes a literatura como foco, cria oportunidades objetivas de trabalho que merecem ser mais bem exploradas na educação”.

Nesse cenário, de renovação metodológica, esse trabalho visa apresentar uma proposta pedagógica centrada na análise do conto “Para que ninguém a quisesse”, de Marina Colasanti. Esse interesse surgiu do fato desse texto ficcional retratar formas de violência contra a mulher, temática estudada e debatida no mês de março, considerando no calendário escolar como “mês da mulher”. Assim a obra proporcionou um debate entre os participantes como professores, alunos e orientadores educacionais; relacionando suas vivências pessoais com o texto literário.

De acordo com Lajolo, o texto deve ser considerado no seu contexto, ou seja, em sua produção, em sua circulação e pelas diferentes situações de leituras, tudo isso, sem prejuízos de apagamentos da rede de relações “quase infinitas”, que o permeia. A autora sinaliza, ainda, que “o contexto de um texto é, pois, um emaranhado de fios que se tecem e se soltam, amarrando-se e desamarrando-se uns nos outros” (LAJOLO, 1982, p. 108).

Por isso, essa proposta contribui com o letramento literário baseada na construção de sentidos do texto através das aulas da disciplina de Geografia: “(...) trata-se de uma apropriação da literatura não apenas como um conjunto de textos, consagrados ou não, mas também como uma forma singular -literária- de construção de sentidos” (PAULINO, COSSON, 2009, p. 68). Além disso, os autores destacam que tal processo de letramento se estende por toda a vida, possibilitando a construção e reconstrução da identidade, em meio aos mais variados textos que circulam culturalmente.

Nessa perspectiva, o texto literário proporciona a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades específicas da área, como: habilidade de leitura e interpretação da obra literária, habilidade de reconhecer os elementos que configuram a literalidade e seus significados, mas tam-

bém, a habilidade de estabelecer uma relação íntima entre homem e paisagem, homem e localização espacial, homem e ambiente.

Sobre esta questão, Moreira (2007, p. 143) considera que a relação entre geografia, história e letras, além de ser possível, de fato existe, sendo que “o que embasa essa relação é a categoria do espaço (...) Porque não existe tempo fora do espaço, e espaço fora do tempo, uma vez que o real é o espaço-temporal”.

2. Algumas reflexões sobre o estudo da literatura na disciplina de Geografia

As discussões que permeiam o texto literário nos remetem não somente à ficção, imaginário, mas sim à leitura, à formação de leitores, à reflexão, à criticidade e ao mundo vivido. Ainda, se pensarmos no leitor, o texto literário implica subjetividade, construção desentidos, reflexão sobre a realidade.

Esses elementos são importantes na significação do texto e no ensino, pois ocorre pelo fato de no texto literário considerar, em alguns casos, o mundo real e as relações nele estabelecidas. Sendo que, seus personagens, muitas vezes, vivenciam dramas semelhantes ao da vida cotidiana. Acreditamos que o texto literário não exclui as experiências, mas sim nos apresenta mundos possíveis onde a experiência do leitor e as do texto se atravessam possibilitando uma maior compreensão da realidade vivida.

Dessa forma, as obras literárias podem possibilitar ao leitorum vasto conhecimento, constituindo uma leitura que além de prazerosa, possui uma maior facilidade em despertar a curiosidade dos alunos, através de narrativas, com enredos que muitas vezes possibilitam ao leitor o conhecimento do que até então era desconhecido.

Para Pontuschka (2009)

A literatura dá prazer. A palavra é importante. Como se tem prazer ao sentir a harmonia de um quadro ou uma música. Há professores que só trabalham essa parte, mas a literatura é muito mais que isso. Por ela, os alunos podem descobrir também toda grandeza existente nos homens, para que saibam que essa grandeza existe neles igualmente. (PONTUSCHKA, 2009. p. 237)

Assim, podemos afirmar que as obras literárias apresentam não só ficção, mas grande carga de informações possíveis de serem abordadas

nas aulas de geografia. Os autores muitas vezes procuravam através dos romances retratarem épocas vividas pela sociedade, com isso eles apresentam em suas obras o contexto espaço temporal em que essa sociedade estava inserida.

A compreensão do texto literário torna-se possível não só pelo auxílio da teoria literária, a ser trabalhada com os alunos a fim de fornecer-lhes um instrumento, como também pela quantidade e pelo aprofundamento de informações sobre o contexto em que se dá a trama vivida pelas personagens. (PONTUSCHKA, 2009, p. 237)

Para trabalhar com essa possibilidade de interdisciplinaridade trazemos exemplos que envolvem não todo o leque de disciplinas, mas centrando em duas que são a Geografia e a Literatura. Como exemplos possíveis dessa articulação trazemos o diálogo estabelecido entre o texto literário por meio da obra “Contos de amor rasgados”, de Marina Colasanti de 1986 e o debate sobre o “Enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher”. Esse projeto foi desenvolvido em uma escola pública da rede municipal de ensino de Gurupi-TO. Desse modo, algumas discussões são trazidas nesse texto por irem ao encontro da temática interdisciplinar aqui abordada.

3. Aspectos metodológicos

Essa escolha metodológica centrou-se no fato de que as obras literárias na sua grande maioria retratam a realidade vivida por uma determinada sociedade em um tempo e espaço determinado, o seu cotidiano, bem como suas necessidades e anseios, o que possibilitará um melhor entendimento ao discente, tendo em vista que são narrativas com enredos muitas vezes fascinantes. Dessa forma, busca-se ampliar o debate sobre o uso destes recursos no ensino de Geografia e como a utilização destes meios nos permite realizar relações interdisciplinares nas práticas educativas, colaborando na construção do conhecimento por parte do aluno e, portanto, na sua formação de cidadão crítico.

3.1. Análise do conto “Para que ninguém a quisesse”, de Marina Colasanti

Marina Colasanti, escritora contemporânea, que destina seus escritos tanto para o público adulto quanto infante-juvenil, desenvolve em suas obras, sobretudo nos contos, a discussão contemporânea acerca do universo feminino. A autora abusa das metáforas e das simbologias para

retratar as aspirações femininas. Colasanti aborda as limitações femininas, ainda que as discussões modernas ressaltem que os papéis femininos tenham mudado, o conto analisado evidencia que resquícios da sociedade patriarcal ainda se fazem presente na sociedade contemporânea, sobretudo nos anos 1980, quando foi escrita e publicada a obra de Colasanti.

No conto “Para que ninguém a quisesse”, percebemos a violência a qual a mulher está submetida em sua relação afetiva devido ao ciúme e ao sentimento de posse do marido. A forma de dominação que o marido usa no conto é o enfeituramento da esposa.

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiu-lhe os longos cabelos (COLASANTI, 1986, p. 111)

Desse modo, podemos observar que o homem vê a esposa como objeto sobre o qual tem posse, o que é reforçado pelos verbos “mandou”, “exigir”, quando não é ele próprio que executa as ações como se evidencia em “tirou”, “tosquiou-lhe”, verbos esses que revelam a relação dominador/dominada, uma vez que todos os verbos que indicam ações estão destinadas ao homem. Isso mostra que é ele quem decide o tempo todo, enquanto a mulher demonstra subserviência aos seus desejos.

Por meio da análise do conto, notamos que o homem “foi obrigado a exigir” tudo isso da esposa, ou seja, isto foi “imposto a ele”, ele foi “forçado” a agir desta maneira, provavelmente pela própria sociedade que o educou de acordo com valores patriarcais e que vê a mulher como um ser inferior, que não pode ter sua própria personalidade. Primeiramente, a esposa teve que “descer a bainha dos vestidos” e “parar de se pintar”. Contudo, “apesar disso”, a beleza da mulher ainda chamava a atenção. Depois, proibiu “os decotes”, “os sapatos de saltos altos”, de usar “roupas de seda” e “jóias”, até chegar ao ponto máximo da violência e dominação, e “tosquiar-lhe os cabelos”. Ao fazer tudo isso, o homem vai, aos poucos, eliminando a vaidade, a beleza da mulher e sua autoestima.

Nota-se que todos os aparatos (maquiagem, roupas de seda, sapatos de salto alto, joias) remetem-nos à ideia contemporânea de “beleza feminina”, ou seja, é usando-os que a personagem se sente bela. Essa mulher é toda construída por esses aparatos humanos valorizados pela nossa sociedade e que a fazem se sentir aparentemente bela.

A obra literária de Colasanti é riquíssima e permitiu refletir sobre os conceitos ligados a representação da mulher na Literatura, que também é um reflexo da sociedade, a qual está ligada, que impõe limitações comportamentais, inculcadas por meio de pensamentos cristalizados.

Dessa forma, Marina Colasanti expõe, em seus contos, mulheres reais, com as quais muitas leitoras atuais podem se identificar, uma vez que seus dramas e angústias ainda rondam o universo feminino, mesmo quase 40 anos depois da publicação do livro. A dependência econômica e emocional ainda é um entrave a ser superado diariamente, atrasando o processo de desenvolvimento da mulher. A mídia, a literatura, enfim, os discursos que operam com o simbólico podem libertar as mulheres das ciladas de gênero ou podem trancafiá-las eternamente, limitando-as e reduzindo-lhes sua humanidade.

4. Considerações finais (ou Conclusão)

Esta reflexão teve como tema central o texto literário e algumas temáticas da geografia em seus aspectos sociais em uma perspectiva interdisciplinar. Para isso, estabelecemos um diálogo entre a Geografia e a Literatura, a fim de contribuir para um ensino que trabalhe os conteúdos de forma articulada e contextualizada.

Cabe destacar, os contos de Marina Colasanti que desvelam as relações de gênero opressivas nos anos 1980, ao mesmo tempo em que apontam para uma objetificação feminina marcada pela dependência emocional ao elemento masculino, mostrando que a luta feminina para se libertar das amarras patriarcais, passa, sobretudo, pela busca de uma identidade voltada para a construção de si como sujeito e não subordinado ao desejo do “outro”.

Portanto, inserir a literatura nas aulas de geografia trata-se de uma proposta interdisciplinar e inovadora. Identificar a riqueza de informações sociais, culturais, políticas e até mesmo naturais existentes nas obras literárias, e se apropriar desses elementos para enriquecer os conteúdos da referida disciplina é também uma busca de romper com o tradicionalismo, e avançar rumo a uma prática educacional onde as ciências interagem entre si no intuito de que venha a se efetivar o processo de ensino aprendizagem por parte dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLASANTI, Marina. *Contos de amor Rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.

DUARTE, Constância Lima. *Feminismo e literatura no Brasil*. Estudos Avançados. 2003.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em geografia*. São Paulo, Contexto, 2007.

PAULINO, G. COSSON, R. Letramento Literário: Para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÔSING, T.M.K. (Orgs). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Naeib. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global, 8. ed., 1994.